

# Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

## AMY CARMICHAEL: UMA VERDADEIRA MÃE PARA AS CRIANÇAS DA ÍNDIA!

Amy Carmichael: a real mother for the children of India!

Eduarda Dalbianco Scholz<sup>1</sup>  
Jaqueline Larissa Sackmann<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo abordou a história de vida de Amy Carmichael. Relatou a trajetória da missionária desde a infância até a morte, mostrando o agir de Deus através de sua vida, além de abordar todo o trabalho realizado na Índia por ela e as demais mulheres que se dedicavam a resgatar crianças em situação de risco. A missionária empregou sua vida ao serviço no Reino de Deus, com isso colheu inúmeros frutos, abençoou a vida de homens, mulheres e crianças. Seu empenho nunca se limitou somente a área social, ela se preocupava em anunciar o Evangelho, para que o “Ide” ordenado por Jesus fosse cumprido.

**Palavras-chave:** Amy Carmichael. Índia. Crianças. Dohnavur.

### ABSTRACT

This article covered the life history of Amy Carmichael. It related the missionary's trajectory from childhood to death, showing the action of God throughout her life, in addition to addressing all the work done in India by her and the other women who were dedicated to rescue children at risk. The missionary used her life for service in the Kingdom of God, and because of that sowed much fruit and blessed the lives of men, women and children. Her effort, however, was never limited only to social matters. She worried about proclaiming the Gospel, so that the “Go” ordered by Jesus was accomplished.

**Keywords:** Amy Carmichael. India. Kids. Dohnavur.

<sup>1</sup> A autora é Estudante de Teologia na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: [dudadscholz@gmail.com](mailto:dudadscholz@gmail.com)

<sup>2</sup> A autora é Estudante de Teologia na Faculdade Batista Pioneira. E-mail: [jaque.sackmann@gmail.com](mailto:jaque.sackmann@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A missão que Jesus deixou para os seus discípulos é a de evangelizar a todas as pessoas do mundo. Durante toda a história é possível observar homens e mulheres convictos de que seu chamado transgredia as fronteiras de suas próprias nações. Essas pessoas levaram as Boas Novas de Jesus para os lugares mais distantes e isolados do mundo, para todos os tipos de povos com as mais diversas culturas e religiões.

Amy Carmichael é uma dessas mulheres que entendeu que poderia fazer muito mais para o Reino do Senhor. Sua vida deve ser exemplo para todos os cristãos. Por isso, o presente artigo deseja apresentar de forma sucinta os principais momentos de Amy Carmichael, desde sua infância até a vida adulta, mostrará seu chamado, suas obras, as dificuldades que enfrentou e as recompensas que teve por servir fielmente ao Senhor. Durante esses relatos será possível entender como Amy Carmichael lidava com todos os tipos de situações e levar isso como aprendizado.

É preciso destacar que não existem muitos materiais publicados sobre o tema. Por isso, a pesquisa foi feita principalmente através do livro “Amy Carmichael: Resgatadora de Joias Preciosas” de Janet e Geoff Bengé, juntamente com algumas outras fontes citadas no decorrer do texto.

### 1. A DETERMINADA AMY CARMICHAEL

Amy Carmichael<sup>3</sup> ficou conhecida mundialmente por seu trabalho missionário na Índia, onde iniciou um lar de crianças resgatadas da escravidão infantil. Na verdade, mais do que um lar, eles se tornaram a própria família de Amy Carmichael, ou “Amma”, como era chamada.

Amy Carmichael demonstrou sua determinação e amor por Jesus muito antes de ir para o campo missionário. Enquanto ainda morava na Irlanda, ouviu uma voz e entendeu que não era vergonhoso ajudar os pobres, na verdade, essa era sua missão. Desde então ela sempre esteve envolvida em ajudar o próximo e levar o amor de Jesus para todas as pessoas.

Amy Beatrice Carmichael nasceu em 16 de dezembro de 1867 em Millishe, Norte da Irlanda. Era filha de Catharine e David Carmichael e a mais velha de sete irmãos, eles eram cristãos e frequentavam uma igreja presbiteriana. Seu pai trabalhava como moleiro, negócio que estava a mais de um século na família e lhes rendeu uma vida de fartura.<sup>4</sup>

Desde pequena seus pais percebiam em Amy Carmichael um temperamento forte e muita liderança, às vezes até difícil de lidar. As bagunças na casa dos sete irmãos eram muitas vezes instigadas por Amy Carmichael, tanto que ainda pequena recebeu o apelido de

---

<sup>3</sup> Seu nome é Amy Beatrice Carmichael, mas este trabalho utilizará apenas Amy Carmichael, pois é a forma pela qual ela ficou conhecida.

<sup>4</sup> LUZ, Vinícios. **Amy Carmichael**. 25 fev. 2019. Disponível em: [http://familialuz.org/amy-carmichael/#:~:text=Amy%20Carmichael%20\(1867%2D1951\),sobre%20o%20trabalho%20mission%C3%A1rio%20I%C3%A1](http://familialuz.org/amy-carmichael/#:~:text=Amy%20Carmichael%20(1867%2D1951),sobre%20o%20trabalho%20mission%C3%A1rio%20I%C3%A1). Acesso em: 22 out. 2020.

“Irlandesa Selvagem.” Seus pais não sabiam a missionária destemida que ela se tornaria, mas sempre reconheceram sua determinação e potencial.<sup>5</sup>

Uma famosa história que exemplifica essa determinação de Amy Carmichael aconteceu quando ela ainda era criança. Após sua mãe explicar para ela que Deus podia responder orações e sanar as necessidades das pessoas, a menina orou com fervor para que o Senhor lhe desse olhos azuis, pois ela não gostava da cor original deles. De manhã, ela acordou cheia de fé e foi olhar-se no espelho, porém ficou desanimada ao ver que seus olhos continuavam castanhos. Sua mãe enfrentou a penosa batalha de explicar-lhe que às vezes a resposta de Deus era um “não” e por mais desapontada que Amy Carmichael tenha ficado, depois de adulta entendeu que os olhos castanhos eram muito úteis para se misturar com as pessoas na Índia.<sup>6</sup>

Aos doze anos de idade Amy Carmichael foi estudar em um colégio interno para meninas na Inglaterra. Ficou três anos estudando nessa ótima escola e dois de seus irmãos também estudavam em um internato perto dali. Foi nesse lugar que ela teve um encontro verdadeiro com Jesus.<sup>7</sup> Amy Carmichael continuava exercendo sua forte liderança nas bagunças, agora com as colegas de aula, e relata que apesar de saber o privilégio da boa educação, seu lado aventureiro não se encaixava ali.

Porém, foi uma situação difícil que fez com que os três filhos mais velhos de Catharine e David Carmichael saíssem de seus internatos e voltassem para o seu país, na nova casa em Belfast. Os negócios da família não estavam indo bem, por causa do avanço dos navios à vapor, havia forte concorrência dos Estados Unidos no mercado e os Carmichael não estavam mais obtendo lucros para manter seu estilo de vida. Por conta das preocupações do que poderia acontecer, a saúde do senhor Carmichael ficou debilitada e aos 53 anos ele morreu de pneumonia.<sup>8</sup>

Nessa época, ela tinha apenas 17 anos e, por ser a filha mais velha, teve que trocar a juventude pela vida adulta em instantes. Do dia para noite se viu responsável por cuidar de seus irmãos mais novos, ajudar sua mãe com a limpeza e administrar o pouco do dinheiro da família. Mas ela não se deixou abalar, Amy Carmichael se esforçaria ao máximo para deixar sua família segura e faria isso com alegria.<sup>9</sup>

## 2. O ENTUSIASMO DE AMY CARMICHAEL

Apesar dos tempos difíceis, a fé da família não foi abalada e todos os domingos Catharine Carmichael levava seus sete filhos à igreja. Um certo dia, voltando para casa do culto, Amy Carmichael e dois de seus irmãos, Ernest e Norman, andavam à frente de sua família. De repente, os três jovens avistaram uma pobre mulher cambaleando para fora de

<sup>5</sup> DAVEY, Stephen. **Sabedoria para o coração**: Amy Carmichael. 22 set. 2013. Disponível em: [www.twr360.org](http://www.twr360.org). Acesso em: 05 out. 2020, p. 1.

<sup>6</sup> DAVEY, 2013, p. 1.

<sup>7</sup> LUZ, disponível em: [http://familialuz.org/amy-carmichael/#:~:text=Amy%20Carmichael%20\(1867%20D1951\),sobre%20o%20trabalho%20mission%C3%A1rio%20l%C3%A1](http://familialuz.org/amy-carmichael/#:~:text=Amy%20Carmichael%20(1867%20D1951),sobre%20o%20trabalho%20mission%C3%A1rio%20l%C3%A1). Acesso em: 22 out. 2020.

<sup>8</sup> BENGÉ, Janet, BENGÉ, Geoff. **Amy Carmichael**: resgatadora de joias preciosas. São Paulo: Shedd, 2018, p. 25.

<sup>9</sup> BENGÉ, 2018, p.25-26.

um beco, carregando algo pesado nas mãos. Sem pensar duas vezes eles correram até ela para ajudá-la a carregar sua sacola e chegar ao seu destino. Contudo, o destino da mulher era um outro beco que ficava a cerca de um quilômetro e a caminhada demorava mais do que o esperado. Com isso, os irmãos da igreja já alcançavam o curioso grupo e os jovens eram alvo de olhares de julgamento, pois sujavam suas mãos com uma estranha mendiga.<sup>10</sup>

Envergonhada com a situação, Amy Carmichael fixou seu olhar em uma fonte que havia ali perto e uma voz falou claramente a ela um trecho das Escrituras Sagradas. Ela não sabia de onde ouvira aquilo, mas algo dentro dela mudou e ela já não sentia-se envergonhada por ajudar o próximo, na verdade, isso se tornaria o seu objetivo.<sup>11</sup>

Aquele acontecimento fez com que Amy fosse para o seu quarto durante a tarde. Lá ela encontrou a passagem que lhe fora citada, a saber, 1 Coríntios 3.12-14 que diz:

Contudo, se o que alguém edifica sobre o fundamento é ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um próprio fogo o provará. Se permanecer a obra de alguém que sobre o fundamento edificou, esse receberá galardão.<sup>12</sup>

O tempo em que passou meditando e orando a respeito do acontecido fez com que ela fosse transformada e tivesse um novo propósito para sua vida. Agora, Amy Carmichael se importaria apenas com a opinião de Deus sobre aquilo que fazia e só o faria se isso fosse valioso para Ele. Essa mudança foi notável para todos a sua volta, mesmo que ela tenha sido gentil e amável durante toda a sua vida isso se tratava de algo diferente, algo que suas irmãs chamaram de “os entusiasmos de Amy”.<sup>13</sup>

Logo, Amy Carmichael já estava colocando as mãos na massa para cumprir seu novo propósito. Ela começou com um estudo bíblico para crianças todos os sábados de manhã. Ao lado de uma amiga a moça dirigia uma escola noturna para meninos. E ainda, juntamente com o pai dessa menina, o doutor Montgomery, ela ia para a favela no sábado à noite distribuir alimento e folhetos.<sup>14</sup>

A favela era um mundo totalmente novo para Amy Carmichael, e foi lá que ela encontrou a primeira “capuzinho”. Esse era o nome dado para um grupo de mulheres que trabalhavam nos moinhos de linho, sua carga horária era de 12 horas por dia e elas eram tão pobres que não tinham dinheiro para um chapéu, por isso cobriam a cabeça com um xale, daí o apelido. A moça então desenvolveu um trabalho missionário com essas mulheres no salão da sua igreja, e não se deixou desanimar com a objeção dos membros. Assim, Amy Carmichael começou a se envolver cada vez mais com seus ministérios e desenvolver um amor por ajudar o próximo.<sup>15</sup>

<sup>10</sup> DAVEY, 2013, p. 3.

<sup>11</sup> BERGE, 2018, p. 29

<sup>12</sup> SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia Sagrada**. Revista e Atualizada no Brasil. 2.ed. Barueri: SBB, 1993, p. 1141.

<sup>13</sup> BERGE, 2018, p. 32.

<sup>14</sup> BERGE, 2018, p.33-34

<sup>15</sup> BERGE, 2018, p. 35-36.

Ela vivia bastante ocupada com seus deveres em casa e seus novos ministérios. Por isso, sua mãe a aconselhou a tirar férias, a fim de recuperar as energias. A moça decidiu ir visitar uma antiga colega na Escócia e lá as meninas aproveitaram para participar de uma reunião Keswick, um tipo de reunião cristã muito famosa na época. Amy Carmichael se sentiu muito tocada na oração final do encontro, ao entender que Deus não a deixaria cair, por isso voltou ainda mais entusiasmada e encorajada a continuar seus ministérios.<sup>16</sup>

Em dois anos, o trabalho com as “capuzinhos” estava alcançando 400 mulheres todos os fins de semana. Amy Carmichael agora sonhava em ter um lugar próprio para o grupo de mulheres e começou a planejar os próximos passos do projeto. Ela conseguiu uma doação de uma mulher chamada Kate Michelli. Dessa forma, construiu um edifício de ferro com capacidade para 500 pessoas sentadas e ainda conseguiu comprar um terreno por um ótimo valor.<sup>17</sup>

No entanto, enquanto os projetos de Amy Carmichael progrediam, a situação da família Carmichael ficava ainda mais difícil. O dinheiro havia acabado e a única solução que sua mãe encontrou foi mudar-se para a Inglaterra onde havia recebido uma oferta de trabalho. Amy Carmichael se mudou junto com a mãe, deixando seu ministério com as mulheres nas mãos de Kate. Foram para a Inglaterra, Amy Carmichael, sua mãe e sua irmã Ethel, enquanto três dos seus irmãos ficaram com parentes e outros dois migraram para América do Norte.<sup>18</sup>

Ao invés de morar com sua mãe em um chalé fora da cidade, Amy Carmichael decidiu morar na favela para se misturar com seus alvos evangelísticos, as “capuzinhos”. O lugar onde ela vivia era horrível, pequeno, apertado e cheio de traças, e sua vizinhança perigosa. Mas a moça queria viver ali e seus trabalhos estavam funcionando, em um ano de trabalho ela já era conhecida e tinha grupos de estudo bíblico e oração com as mulheres.

Porém, por causa da sua ocupação e estilo de vida corrido ela adoeceu severamente. Ninguém sabia exatamente o que ela tinha e nem o tratamento que deveria fazer. Mas uma coisa era certa, ela deveria tirar um tempo de descanso, com muito repouso e boa alimentação.

A oportunidade perfeita apareceu através de um amigo da família, Robert Wilson. O senhor Wilson era o fundador da convenção Keswick, e se tornou próximo da família ao visitar Belfast, antiga cidade dos Carmichael. Ele era muito rico e morava em uma grande casa com seus dois filhos e vários empregados, em uma propriedade rural. Ele convidou Amy Carmichael para morar lá a fim de se recuperar, e ela aceitou.<sup>19</sup>

A vida no campo fez bem para Amy Carmichael e logo ela já estava procurando coisas para fazer. Robert Wilson precisava de ajuda com a organização dos eventos do Keswick. Então, a moça começou ajudá-lo e logo ele estava totalmente dependente dela para esse serviço. Ela também começou um grupo de estudos bíblicos com algumas meninas da

---

<sup>16</sup> BERGE, 2018, p. 37-38

<sup>17</sup> BERGE, 2018, p. 39-40

<sup>18</sup> BERGE, 2018, p. 45-48.

<sup>19</sup> BERGE, 2018, p. 51-53.

vizinhança. Amy Carmichael trouxe alegria à casa do viúvo que a tratava como filha e por causa da sua ajuda Wilson a convidou para morar definitivamente lá.<sup>20</sup>

Ela morou durante um ano com eles e se tornou peça fundamental no ministério de Wilson. Durante esse tempo ela teve oportunidade de conhecer muitas pessoas, até mesmo o famoso missionário Hudson Taylor. Inclusive, foi enquanto meditava em uma pregação dele sobre a China que ouviu mais uma voz, que dizia “Ide”. Essa era a missão que Jesus havia deixado para os seus discípulos e assim, Amy Carmichael entendeu que também deveria ir.<sup>21</sup>

Mesmo sendo muito difícil deixar sua mãe e seu trabalho com o Keswick ela estava decidida a cumprir o chamado de Deus para sua vida. E em agosto de 1892 Amy Carmichael se candidatou para ser missionária na China, na junta fundada por Hudson Taylor. Um fato interessante dessa época, é que Wilson pediu para que ela assinasse seus documentos como Wilson, pois a considerava uma filha, e desde então a moça ficou conhecida como Amy Wilson Carmichael.<sup>22</sup>

Ela foi aceita na missão e logo começou a se preparar para a partida. No entanto, por causa do seu histórico, o médico não lhe deu autorização para partir, ela não aguentaria as diferentes doenças a que seria exposta na China.<sup>23</sup> Por fim, de volta à casa de Robert Wilson, Amy Carmichael se via frustrada e não conseguia entender o porquê seus planos deram errado, mas tinha certeza do seu chamado e estava determinada a cumpri-lo.

### 3. VIDA NO CAMPO MISSIONÁRIO

Esse ponto apresentará os fatos ocorridos durante as viagens da missionária Amy Carmichael para os campos missionários em que atuou. Contará as experiências vividas por ela no período em que esteve servindo a Deus no Japão e posteriormente na Índia. Cada uma das viagens proporcionou para ela mais aproximação de Deus e inúmeras oportunidades de transmitir o Evangelho àqueles com quem ela tinha contato.

#### 3.1 A viagem e o trabalho no Japão

Após ter sido rejeitada para a Missão no interior da China por conta de seu estado de saúde, Amy Carmichael sentiu-se chamada novamente, dessa vez para o Japão. Com a ajuda de Robert Wilson ela conheceu Barclay Buxton, um missionário que foi enviado pela Sociedade Missionária da Igreja da Inglaterra para liderar o Grupo Evangélico Japonês. Amy Carmichael enviou uma carta para o missionário, pedindo para fazer parte de seu grupo, e ele aceitou.<sup>24</sup>

Aos seus vinte e cinco anos, Amy Carmichael embarcou no navio, e após uma longa e difícil viagem chegou ao Japão, onde passou a morar com a família missionária Buxton. Não levou muito tempo para que começasse a aprender a língua e adaptar-se à cultura do lugar.

<sup>20</sup> BERGE, 2018, p. 54-55

<sup>21</sup> BERGE, 2018, p. 56

<sup>22</sup> BERGE, 2019, p. 58.

<sup>23</sup> LUZ, disponível em: [http://familiarluz.org/amy-carmichael/#:~:text=Amy%20Carmichael%20\(1867%201951\),sobre%20o%20trabalho%20mission%C3%A1rio%20l%C3%A1](http://familiarluz.org/amy-carmichael/#:~:text=Amy%20Carmichael%20(1867%201951),sobre%20o%20trabalho%20mission%C3%A1rio%20l%C3%A1). Acesso em: 22 out. 2020.

<sup>24</sup> MURRAY, Jocelyn. **Carmichael, Amy Beatrice**. New York, 1998. Disponível em: <https://www.bu.edu/missiology/missionary-biography/c-d/carmichael-amy-beatrice-1867-1951/>. Acesso em: 22 out. 2020.

Diferente dos outros missionários, Amy Carmichael não quis continuar usando as roupas inglesas, mas optou pelos tradicionais quimonos da cultura japonesa. Com a ajuda de sua professora e intérprete Misaki, que era cristã, passavam pelas casas da cidade anunciando o Evangelho.<sup>25</sup>

Nesse período em que esteve no Japão, Amy Carmichael começou a sentir-se muito sozinha, pensava na possibilidade de casar-se e ter filhos, para que não se sentisse tão solitária na vida missionária. Inquieta e com medo da ideia de ficar sozinha para sempre, retirou-se para uma caverna a fim de orar e ter uma resposta da parte de Deus. Depois de muita oração, sentiu em seu coração Deus lhe falando “Ninguém que confia em mim ficará solitário”. Ela agradeceu a resposta e compreendeu que nunca iria se casar, mas jamais ficaria solitária.<sup>26</sup>

Amy Carmichael e Misaki passaram a visitar uma aldeia no interior da cidade, a cada visita o número de convertidos aumentava, e a quantidade de cristãos da aldeia triplicou. Porém, a saúde de Amy Carmichael estava a cada dia mais comprometida, ao fim das visitas ela ficava acamada. Após a consulta de um médico, decidiram enviá-la para uma casa de recuperação de missionários doentes na China. Então, depois de apenas quinze meses no campo missionário do Japão, Amy Carmichael teve que despedir-se.<sup>27</sup> Colocar nota

Ao chegar na China, Amy Carmichael constatou que a casa estava super lotada e ela teve que mudar-se para o Ceilão. No novo país, ela tentava recuperar suas forças ao mesmo tempo que continuava auxiliando o trabalho missionário, até que recebeu uma carta de um dos filhos de Robert Wilson comunicando que ele havia sofrido um AVC e gostaria muito que Amy Carmichael voltasse para a Inglaterra. A viagem de volta foi longa, e a saúde dela não colaborou, sentia-se fraca o tempo todo e precisou ser amparada por diversos estranhos ao longo do percurso.<sup>28</sup>

Ao chegar à casa de Wilson, Amy Carmichael pôde matar as saudades que sentia de todos, e com o passar dos meses, ambos começaram a recuperar-se de suas enfermidades. Incentivada por Wilson, ela juntou as cartas que escrevera no período em que esteve no Japão e as publicou em forma de livro, como título “*From Sunrise Land: from Japan*” (Da terra do sol nascente: cartas do Japão).<sup>29</sup>

Mesmo com a saúde frágil, Amy Carmichael não deixava de pensar no campo missionário, orava constantemente a respeito, e quando menos esperava, recebeu uma carta de uma amiga do sul da Índia, que a convidou para participar do trabalho missionário da Sociedade Missionária Zenana. Segundo sua amiga, seria o lugar ideal para Amy Carmichael, pois o clima lá era muito ameno, diferente do rigoroso clima que ela enfrentou no Japão. Amy foi aceita pela sociedade missionária e mudou o rumo da sua vida para a Índia. Com uma

<sup>25</sup> WATTERSON, R. A. **Biografia missionária: Amy Carmichael**, 13 dez, 2013, Disponível em: <https://ministerio-c-adolescentes.blogspot.com/2013/12/bibliografia-missionaria-amy-carmichael.html>. Acesso em 22 out. 2020.

<sup>26</sup> BERGE, 2018, p. 80.

<sup>27</sup> BERGE, 2018, p. 81-88.

<sup>28</sup> BERGE, 2018, p. 88-92.

<sup>29</sup> BYRNE, Angela. **Amy 'Amma' Carmichael, 1867-1951**. Disponível em: <https://www.herstory.ie/news/2019/5/22/amy-amma-carmichael-missionary>. Acesso em: 22 out. 2020.

mistura de tristeza e alegria despediu-se de todos e partiu para a viagem, sem saber que nunca mais sairia da Índia.<sup>30</sup>

### 3.2 A viagem e trabalho na Índia

A viagem para Índia foi longa e cansativa, mas Amy Carmichael conseguiu chegar a Madras, sudeste da Índia. Lá foi recebida por Arden, o secretário da Sociedade missionária. Após passar algumas semanas com a família, dirigiu-se ao seu verdadeiro destino, a cidade de Bangalore. Durante a viagem de trem Amy Carmichael adoeceu, ela havia contraído dengue, sentia-se muito mal, e ao chegar em Bangalore teve que ser internada no hospital da missão Zenana, para o qual ela tinha ido trabalhar.<sup>31</sup>

Aos poucos, Amy Carmichael se recuperou e iniciou o aprendizado da língua tâmil, buscando conhecer a cultura do local, tentando entender como funcionava o hinduísmo e as castas que separavam as pessoas da sociedade. Ao entrar em contato com outros missionários que estavam na região ela pôde ver o enorme desafio que era a evangelização do povo indiano, mas ela não perdeu as esperanças, pois sabia que para Deus não seria impossível.<sup>32</sup>

Amy Carmichael queria muito aprender a língua tâmil com mais rapidez, chegou até a cogitar a ideia de morar com uma família indiana, porém para os missionários da época isso era um absurdo. Então, recorreu ao missionário Thomas Walker, que já estava no campo a mais tempo e dominava totalmente a língua, ele a convidou para morar com sua família, que lhe ensinaria o tâmil. Juntos mudaram-se para uma cidade do interior onde passaram a realizar o trabalho missionário.<sup>33</sup>

A evangelização entre os hindus era uma missão realmente difícil, pois quando essas pessoas decidiam tornar-se cristãs precisavam romper com suas castas. Além disso, eram consideradas traidoras da religião e da família, como forma de repreensão muitos eram agredidos e até mesmo mortos por parentes, pois, segundo eles, tal atitude trazia desgraça sobre a família.

Para Amy Carmichael, nenhum desafio era tão grande que ela não pudesse encarar, em pouco tempo ela juntou um grupo de 3 mulheres cristãs que estavam dispostas a pregar o Evangelho, elas se denominavam “Grupo Estrelado”. Juntas viajavam em um carrinho puxado por bois para as aldeias vizinhas da cidade de Pannaivilai onde moravam. Encontravam muitos desafios nas viagens, mas não se permitiam desanimar, passavam de aldeia em aldeia ensinando sobre Jesus Cristo. A maior parte do tempo, as únicas pessoas que lhe davam atenção eram mulheres e crianças, pois os homens as desprezavam.<sup>34</sup>

Certa vez uma criança chamada Arulai viu Amy Carmichael e o Grupo Estrelado evangelizando em sua aldeia, ela ficou maravilhada com o que ouvira e decidiu que queria viver com elas, mas sua família nunca permitiria, por isso a enviaram para a casa de um tio.

<sup>30</sup> LUZ, disponível em: [http://familialuz.org/amy-carmichael/#:~:text=Amy%20Carmichael%20\(1867%20D1951\),sobre%20o%20trabalho%20mission%C3%A1rio%20l%C3%A1](http://familialuz.org/amy-carmichael/#:~:text=Amy%20Carmichael%20(1867%20D1951),sobre%20o%20trabalho%20mission%C3%A1rio%20l%C3%A1). Acesso em: 22 out. 2020.

<sup>31</sup> BENGÉ, 2018, p. 95-100

<sup>32</sup> BENGÉ, 2018, p. 101-107

<sup>33</sup> BENGÉ, 2018, p. 109-117

<sup>34</sup> BENGÉ, 2018, p. 121-135

Seus pais não sabiam, mas esse tio morava perto da cidade de Amy Carmichael. Arulai aproveitava a oportunidade para fugir diversas vezes da casa para participar dos estudos bíblicos, até decidir que queria tornar-se cristã também. Os pais achavam que Amy Carmichael havia feito algum tipo de encantamento com a menina, para que ela quisesse tanto sair de casa, tal boato espalhou-se pela região, e Amy Carmichael passou a ser chamada de “Ammá (mãe) que roubava crianças”. Por fim, depois de muita teimosia, os pais de Arulai acabaram cedendo e deixaram que ela se juntasse ao grupo.<sup>35</sup>

Algo que marcou a vida de Amy Carmichael aconteceu com uma criança chamada Prina. Ela havia sido entregue por sua própria mãe para um templo hindu, a fim de ser usada como prostituta. Quando ela tinha apenas 5 anos, fugiu do lugar e correu para a casa de sua mãe, mas ela a rejeitou e a devolveu para o templo e para os deuses hindus. Prina ficou inconformada quando aos 7 anos descobriu que seria dada em “casamento” a um dos deuses, porém não havia forma de fugir novamente, pois era vigiada constantemente. Uma das mulheres do templo, com o objetivo de assustá-la sobre o mundo lá fora, contou-lhe a história da “mãe que roubava crianças” e seu grupo de seguidoras. Contudo, Prina não ficou assustada, mas muito empolgada com a ideia de ter uma “mãe” que poderia roubá-la daquele lugar e impedir que ela tivesse que se casar com um deus.<sup>36</sup>

Durante a noite, enquanto não parava de pensar na possibilidade de ter uma mãe, Prina resolveu tentar fugir do templo, e milagrosamente todas as portas que ela encontrava pelo caminho estavam destrancadas, ela aproveitou a oportunidade e saiu em direção a Pannaivilai. Chegando à cidade, ela não sabia exatamente para onde ir, então andou até achar a igreja cristã local, lá foi encontrada por uma mulher cristã. Prina lhe contou que procurava o Grupo Estrelado e na manhã seguinte foi levada para a casa onde o grupo morava.<sup>37</sup>

O encontro entre Prina e Amy Carmichael foi emocionante. Amy Carmichael estava sentada na varanda quando Prina chegou, a criança correu em disparada para o colo dela e lhe abraçou forte, como se a conhecesse e realmente fosse sua mãe. Dias depois, as mulheres do templo vieram atrás de Prina para levá-la de volta aos deuses, mas a criança disse que nunca mais voltaria para lá, elas não aceitaram a ideia e disseram que voltariam para buscá-la em breve, mas nunca mais apareceram.<sup>38</sup>

Sem Amy Carmichael saber, tal ocorrido foi o início de um ministério de muito amor e responsabilidade que ela desenvolveria futuramente. Pouco tempo depois de receber Arulai e Prina, outras meninas lhe foram entregues por diversos motivos, além das mulheres do Grupo Estrelado, mais 8 meninas viajavam pelas aldeias com Amy Carmichael. No entanto, os perigos e dificuldades da estrada começaram a preocupar Amy Carmichael, as meninas começaram a ficar doentes, e ela sabia que as viagens evangélicas teriam que ser

<sup>35</sup> BERGE, 2018, p. 135-139.

<sup>36</sup> BERGE, 2018, p. 145-147

<sup>37</sup> BERGE, 2018, p. 147-149

<sup>38</sup> WALKER, Christopher. **A bondosa sequestradora de crianças**. 20 fev. 2018. Disponível em: <https://www.revistaimpacto.com.br/biblioteca/bondosa-sequestradora-de-criancas/>. Acesso em: 05 out. 2020.

interrompidas para que ela se dedicasse a cuidar de suas filhas. O problema era que a casa em que moravam já estava pequena para a quantidade de pessoas que abrigava.

Nesse meio tempo, o senhor Thomas Walker foi convidado para assumir uma escola bíblica que era administrada pela Sociedade Missionária da igreja. O lugar se chamava Dohnavur e possuía um amplo espaço com cabanas feitas de barro, estas precisavam de alguns reparos, mas era o lugar ideal para a moradia de todos eles. Ali o senhor Thomas Walker passou a ensinar a Bíblia para os alunos da aldeia, Amy Carmichael e o Grupo Estrelado evangelizavam as comunidades das imediações, além de ensinar as crianças.<sup>39</sup>

#### **4. UMA FAMÍLIA QUE CRESCER**

Com muito amor Amy Carmichael cuidava de todas as suas filhas, mas sentia que poderia fazer algo a mais, sabia que existiam outras crianças na mesma situação em que esteve Prina. Então ela enviou cartas para comunicar a todos os pastores e cristãos da Índia que tinha disposição e um local para cuidar de meninas que fossem resgatadas de templos hindus. Não demorou muito para que alguns bebês fossem entregues em seus braços. Essas meninas recebiam o nome de pedras preciosas, pois era assim que Amy Carmichael lhes enxergava. Aquelas que antes eram desprezadas e largadas nos templos por seus pais, agora estavam sendo resgatadas como pedras preciosas, de grande valor para Cristo e para a família que se formava em Dohnavur.<sup>40</sup>

Em pouco tempo, o espaço em que moravam começou a tornar-se pequeno para abrigar todas as crianças da família, logo sentiram a necessidade da construção de um berçário, porém não tinham recursos nenhum e Amy Carmichael recusava-se a pedir dinheiro para as pessoas ou instituições. Então ela simplesmente orou e confiou que Deus iria prover. E assim aconteceu: duas ofertas foram enviadas para Amy Carmichael, uma continha o valor suficiente para a fabricação dos tijolos de barro e a outra o valor para a compra do terreno ao lado de Dohnavur.<sup>41</sup>

A mãe de Amy Carmichael foi até a Índia para visitá-la, ficou no campo missionário por mais de um ano, trabalhando e aconselhando sobre como cuidar dos bebês, afinal Amy Carmichael não tinha muita experiência nessa área. Apesar de todos os ensinamentos e esforços da mãe para ajudar, alguns dos bebês chegavam doentes e debilitados a Dohnavur e acabavam não resistindo. Três bebês morreram em um curto período, o que deixou todos da família entristecidos.<sup>42</sup>

Ao longo dos anos o trabalho em Dohnavur desenvolveu-se de maneira crescente, várias meninas de todas as idades foram entregues aos cuidados de Amy Carmichael. O complexo em que moravam teve que ser expandido para abrigar as mais de 100 pessoas que viviam ali. A família e a alegria do lugar cresciam constantemente. Entretanto, notícias tristes também faziam parte da rotina de Amy Carmichael: problemas judiciais envolvendo as crianças

---

<sup>39</sup> BERGE, 2018, p. 153-157.

<sup>40</sup> BERGE, 2018, p. 163-166.

<sup>41</sup> BERGE, 2018, p. 166-168

<sup>42</sup> BERGE, 2018, p. 168-170

regatadas, a morte de seu grande amigo e colega de ministério Thomas Walker, a morte de sua mãe na Inglaterra e a morte de Ponnammal, uma das integrantes do Grupo Estrelado e grande amiga de Amy Carmichael.<sup>43</sup>

A tristeza envolvendo todos os ocorridos não impediu Amy Carmichael de continuar. Ela apegou-se à sua fé em Deus e prosseguiu, pois tinha muito trabalho a ser feito em Dohnavur. Algumas pessoas ao saberem de todo o seu empenho juntaram-se a ela para auxiliar no cuidado das crianças e na direção da escola para meninas.<sup>44</sup>

Até então, o trabalho em Dohnavur era realizado somente com meninas, mas certo dia, um menino, também resgatado de um templo hindu, foi entregue para Amy, e é claro que ela não iria recusá-lo. Apesar da grande dificuldade com a cultura do local que não aceitava a ideia, Amy Carmichael construiu um local para abrigar os meninos que também seriam parte da família.<sup>45</sup>

Além de dedicar tempo para cuidar e amar as crianças, Amy Carmichael gostava muito de escrever. Registava tudo que acontecia em seu diário e escrevia boletins informativos que eram enviados para diversos países. Tais escritos, fizeram com que Amy Carmichael e o trabalho em Dohnavur ficassem conhecidos em vários lugares do mundo. Aos 52 anos ela recebeu a medalha Kaiser-i-Hind do governador britânico da localidade, era uma forma de reconhecer os serviços que ela prestava aos indianos. Inicialmente ela pensou em recusar a medalha por não se achar merecedora, mas por fim, foi convencida a aceitar.<sup>46</sup>

O trabalho com os meninos foi crescendo, e viu-se a necessidade de homens para auxiliar na criação deles. Depois de alguns anos, dois irmãos mudaram-se para Dohnavur para liderar o grupo masculino da família. Um deles era médico e prestava atendimentos de saúde para a comunidade dentro de uma cabana muito pequena, por isso ele e Amy Carmichael passaram a orar muito para que fosse possível a construção de um hospital.<sup>47</sup>

Amy Carmichael planejava a construção de um hospital completo, com enfermaria, salas de operação, maternidade, uma sala de oração e espaços separados para o atendimento de indianos das aldeias vizinhas que seguiam rigorosamente a divisão das castas. A resposta das orações sobre a construção chegou de uma forma um pouco diferente do que se esperava. Uma oferta foi recebida, mas para construir uma casa de oração e não um hospital. Amy Carmichael orou e entendeu da parte de Deus que depois que a casa de oração fosse construída Ele providenciaria os recursos para a construção do hospital.<sup>48</sup>

E assim ocorreu, depois de pronta a casa de oração, de pouco em pouco foram chegando as ofertas para a construção do hospital. Este, depois de pronto, além de atender pessoas de diferentes lugares, também servia para que os jovens que ainda viviam em Dohnavur tivessem

<sup>43</sup> BERGE, 2018, p. 173-186

<sup>44</sup> BERGE, 2018, p. 186-188.

<sup>45</sup> WHITE, Lisa Beth. **“Ammal” of orphans and holiness author.** Disponível em: <https://www.bu.edu/missiology/missionary-biography/c-d/carmichael-amy-beatrice-1867-1951/>. Acesso em: 22 out. 2020.

<sup>46</sup> BERGE, 2018, p. 92-93.

<sup>47</sup> BERGE, 2018, p. 194

<sup>48</sup> BERGE, 2018, p. 195-198

a oportunidade de aprender uma profissão, pois em outros trabalhos seriam rejeitados por terem rompido com a casta.<sup>49</sup>

Quando tinha 63 anos de idade, Amy Carmichael foi visitar a reforma de uma casa que seria o novo posto médico da aldeia vizinha, durante a visita na obra ela tropeçou e caiu dentro de um buraco, a dor foi instantânea, ela havia quebrado a perna, torcido o tornozelo e machucado as costas. Precisou ser transportada por um caminhão até outra cidade para ser atendida por um ortopedista. Aos poucos sua perna foi melhorando, mas suas costas não, os médicos de Dohnavur a avaliaram e descobriram que sua coluna tinha sido afetada de maneira que Amy Carmichael ficaria aleijada pelo resto da vida, ela conseguia dar poucos passos e logo precisava voltar para a cama, devido às fortes dores.<sup>50</sup>

Mesmo acamada em seu quarto, Amy Carmichael ainda se envolvia com a liderança da família Dohnavur, mas passava maior parte do tempo lendo e escrevendo livros sobre as histórias vividas na Índia, o país que ela amava de todo coração. Neste período de vinte anos que esteve de cama, Amy Carmichael escreveu 13 livros, além de poemas, músicas e milhares de cartas que foram enviadas por todo o mundo.<sup>51</sup>

Aos poucos Amy Carmichael foi ficando cada vez mais fraca, então, aos 83 anos, em 18 de janeiro de 1951, ela partiu. Antes de falecer ela havia combinado com a família Dohnavur que não queria nenhuma lápide, e assim como as crianças que faleciam, ela deveria ser enterrada no “jardim de Deus”, nome que dera ao cemitério de Dohnavur. Seu pedido foi parcialmente atendido, ela foi enterrada no jardim, e naquele lugar colocaram uma fonte de água para passarinhos com uma placa escrito *Amma* (mãe), forma como todos amavam chamá-la.<sup>52</sup>

O maior legado deixado por Amy Carmichael foi o amor que tinha por Deus e pelas pessoas, pois foi isso que a levou a criação da comunidade Dohnavur Fellowship para abrigar centenas de crianças. Além disso ela escreveu em torno de 65 livros que ficaram conhecidos em diversos países. Dohnavur Fellowship existe até os dias de hoje e trabalha atendendo crianças na área espiritual, educacional e na saúde.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amy Carmichael é um grande exemplo de força e determinação de quem sempre esteve em total dependência de Deus. Assim como o Senhor Ihe prometera, ela nunca ficou sozinha, teve centenas de pessoas ao seu redor e dedicou sua vida a amá-los. Inúmeras vidas de meninos e meninas foram salvas da exploração através da comunidade Dohnavur Fellowship, ou com Amy Carmichael preferia chamar “*A Família Dohnavur*”, pois ela considerava todos como seus filhos, e era uma verdadeira *Amma* para cada um deles. O amor de Cristo transbordava em sua vida e alcançava todos que estavam ao seu redor.

<sup>49</sup> BERGE, 2018, p. 194-198.

<sup>50</sup> **UNA vida cambiada por la oración.** Assunção: Radio iglesia. Disponível em: <https://radioiglesia.com/reflexiones/924-una-vida-cambiada-por-la-oracion>. Acesso em: 22 out. 2020.

<sup>51</sup> BERGE, 2018, p. 199-203.

<sup>52</sup> DAVEY, 2013, p. 6.

Apesar das mais diversas dificuldades e desafios encontrados em ambos os campos missionários ela nunca deixou de confiar em Deus e trabalhar arduamente em sua obra, pois seus propósitos estavam firmados em cumprir a vontade Dele. Amy Carmichael sempre esteve ciente de que todas aquelas pessoas necessitavam conhecer o amor salvador de Jesus Cristo, e se dispôs inteiramente a cumprir essa missão.

A vida e a história de Amy Carmichael é realmente inspiradora, uma amostra clara do agir de Deus através de pessoas. A missionária colocou-se a total disposição do Senhor, e essa foi a razão de seu ministério ter se tornado tão frutífero e conhecido em todo o mundo.

## REFERÊNCIAS

BENGE, Janet; BENGE, Geoff. **Amy Carmichael**: resgatadora de joias preciosas. São Paulo: Shedd, 2018.

BERNADELLI, S. **Olhos azuis**: Amy Carmichel. São Paulo, 13 mai. 2010. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos/2412885>. Acesso em: 22 out. 2020.

BYRNE, Angela. **Amy 'Amma' Carmichael, 1867-1951**. Disponível em: <https://www.herstory.ie/news/2019/5/22/amy-amma-carmichael-missionary>. Acesso em: 22 out. 2020.

DAVEY, Stephen. **Sabedoria para o coração**: Amy Carmichael. 22 set. 2013. Disponível em: [www.twr360.org](http://www.twr360.org). Acesso em: 05 out. 2020.

LUZ, Vinícios. **Amy Carmichael**. 25 fev. 2019. Disponível em: [http://familialuz.org/amy-carmichael/#:~:text=Amy%20Carmichael%20\(1867%2D1951\),sobre%20o%20trabalho%20mission%C3%A1rio%20l%C3%A1](http://familialuz.org/amy-carmichael/#:~:text=Amy%20Carmichael%20(1867%2D1951),sobre%20o%20trabalho%20mission%C3%A1rio%20l%C3%A1). Acesso em: 22 out. 2020.

MURRAY, Jocelyn. **Carmichael, Amy Beatrice**. New York, 1998. Disponível em: <https://www.bu.edu/missiology/missionary-biography/c-d/carmichael-amy-beatrice-1867-1951/>. Acesso em: 22 out. 2020.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **Bíblia Sagrada**. Revista e Atualizada no Brasil. 2.ed. Barueri: SBB, 1993.

**UNA vida cambiada por la oración**. Assunção: Radio iglesia. Disponível em: <https://radioiglesia.com/reflexiones/924-una-vida-cambiada-por-la-oracion>. Acesso em: 22 out. 2020.

WALKER, Christopher. **A bondosa sequestradora de crianças**. 20 fev. 2018. Disponível em: <https://www.revistaimpacto.com.br/biblioteca/bondosa-sequestradora-de-criancas/>. Acesso em: 05 out. 2020.

WATTERSON, R. A. **Biografia missionária**: Amy Carmichael, 13 dez, 2013. Disponível em: <https://ministerio-c-adolescentes.blogspot.com/2013/12/biografia-missionaria-amy-carmichael.html>. Acesso em: 22 out. 2020.

WHITE, Lisa Beth. **“Ammai” of orphans and holiness author.** Disponível em:  
<https://www.bu.edu/missiology/missionary-biography/c-d/carmichael-amy-beatrice-1867-1951/>. Acesso em: 22 out. 2020.